

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

MARIA LUCIVÂNIA LEANDRO DE ANDRADE

A CARTOMANTE DE MACHADO DE ASSIS: A LEITURA LITERÁRIA DE UMA
VERSÃO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) NO ENSINO
FUNDAMENTALII

SOUSA-PB

2018

MARIA LUCIVÂNIA LEANDRO DE ANDRADE

A CARTOMANTE DE MACHADO DE ASSIS: A LEITURA LITERÁRIA DE UMA
VERSÃO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) NO ENSINO
FUNDAMENTAL II

Artigo apresentado como requisito parcial
para a conclusão do curso de Licenciatura em
Letras a Distância.

Orientador: Prof (a) Ma. Alessandra Gomes
Coutinho Ferreira

SOUSA-PB

2018

MARIA LUCIVÂNIA LEANDRO DE ANDRADE

A CARTOMANTE DE MACHADO DE ASSIS: A LEITURA LITERÁRIA DE UMA
VERSÃO EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs) NO ENSINO
FUNDAMENTAL II

Artigo apresentado como requisito parcial
para a conclusão do curso de Licenciatura em
Letras a Distância.

Orientador: Prof (a) Ma. Alessandra Gomes
Coutinho Ferreira

Aprovado em 28 Setembro 2018

BANCA EXAMINADORA

Alessandra Gomes Coutinho Ferreira

Prof.ª Ma. Alessandra Gomes Coutinho Ferreira

Presidente: Orientador-IFPB

Giylene Marques Formiga

Prof.ª Dra. Giylene Marques Formiga

Examinadora: IFPB

Maria Leuziedna Dantas

Examinador(a): Prof.ª Ma. Maria Leuziedna Dantas

Examinadora: IFPB

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus, pela saúde, força e perseverança nas horas de dificuldades.

Em segundo lugar, dedicar esse trabalho à memória de minha mãe Maria dos Remédios. Mãe obrigada por me proteger, amparar e por me ensinar que o estudo é fundamental em nossas vidas

Ao IFPB, corpo docente e colegas de curso, por fazerem parte dessa história.

A minha orientadora Prof^ª. Ma. Alessandra Gomes Coutinho Ferreira, pelo suporte, confiança correções, incentivos, paciência e por sempre está disposta a sanar todas as minhas dúvidas, tornando possível a conclusão desse trabalho.

Ao meu esposo Marcio Dantas, por sempre me incentivar, estar ao meu lado e me dar forças juntamente com minha princesinha Mayane Laiz ao longo dessa jornada. Obrigada por existirem.

A minha irmã Lucicleide, as minhas tias Socorro, Maria Ozelita e demais tios, a minha vó Rita e Vó José Leandro (as), a minha prima Milleny e demais primos (as), aos meus amigos, Juliana, Josiane, Betânia e Marciana por sempre se alegrarem por cada vitória minha. E a Elizete por me ajudar ficando com minha filha, durante o início dessa jornada.

E a todos aqueles que direta ou indiretamente torceram e fizeram parte da minha formação, os meus mais sinceros agradecimentos.

“[...] há mais cousas no céu e na terra
do que sonha a nossa filosofia”.

(Machado de Assis. A cartomante.)

RESUMO

O presente trabalho aborda uma experiência de leitura literária do conto “A cartomante” de Machado de Assis a partir da adaptação desse conto para uma versão de história em quadrinhos proposta na coleção “Literatura Brasileira em quadrinhos” idealizada e produzida pela editora Escala Educacional. A proposta dessa prática de ensino surgiu a partir da experiência com o estágio supervisionado, pois foi observado que era comum em sala de aula, a leitura de textos literários de forma fragmentada indo de encontro ao que foi aprendido ao longo das disciplinas do curso de Letras. Assim, surgiu a necessidade de realizar uma proposta de ensino em que fosse contemplada a leitura de textos literários na íntegra para turmas do 7º ano do ensino Fundamental II, através da metodologia da sequência didática básica proposta por Rildo Cosson. Pretende-se mostrar a importância do professor como mediador na construção de estratégias que facilite a interação e mediação de conhecimentos. Para fundamentar a construção desse trabalho, os estudos de Cosson(2016, 2017), Lajolo (1993), Oliveira (2013), Palhares (2008) e Cordasso (2012) são importantes pois, contribuem para a reflexão acerca do ensino de literatura, do diálogo entre diferentes linguagens e do papel do professor como mediador em sala de aula.

PALAVRA-CHAVE: A cartomante. Leitura literária. Sequência Básica. Literatura em quadrinhos. Professor-mediador.

ABSTRACT

The present work deals with an experience of literary reading of the short story "A cartomante" by Machado de Assis from the adaptation of this story to a comic book version proposed in the collection "Brazilian Literature comic books" idealized and produced by the publisher Escala Educacional. The proposal of this teaching practice arose from the experience with the supervised stage, because it was observed that it was common in the classroom to read literary texts in a fragmented way going against what was learned throughout the courses of the literature course . Thus, it was necessary to carry out a teaching proposal in which the reading of literary texts in full for classes of the 7th year of Elementary Education II was contemplated, through the methodology of the basic didactic sequence proposed by Rildo Cosson. It is intended to show the importance of the teacher as mediator in the construction of strategies that facilitate the interaction and mediation of knowledge. In order to justify the construction of this work, the studies of Cosson (2016, 2017), Lajolo (1993), Oliveira (2013), Palhares (2008) and Cordasso (2012) are important because they contribute to the reflection about literature teaching, the dialogue between different languages and the role of the teacher as mediator in the classroom.

KEYWORD: The fortune teller. Literary reading. Basic Sequence. Comic books. Teacher-mediator.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do conto na versão em quadrinho-----23

SIGLAS

HQs – Histórias em quadrinhos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE - Programa Nacional Biblioteca na Escola

SUMARIO

1.INTRODUÇÃO-----	11
2. AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E O PROFESSOR-MEDIADOR EM SALA DE AULA -----	13
3. A <i>CARTOMANTE</i> DE MACHADO DE ASSIS: DO CONTO CLÁSSICO ÀS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS -----	19
4. UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA DE <i>A CARTOMANTE</i> DE MACHADO DE ASSIS -----	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	30
REFERÊNCIAS-----	31

1 Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sinalizam que as escolas devem trabalhar com diferentes linguagens. Essa orientação foi sugerida anteriormente pela lei de diretrizes e bases (LDB) para a educação e corroborada no Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE) em que especialistas indicam obras literárias a partir dos diversos gêneros discursivos que circulam na sociedade. Dessa forma, verificamos que as histórias em quadrinhos estão cada vez mais presentes nas escolas a partir do PNBE que apresenta a recomendação de vários títulos para as escolas, bem como nas aulas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências, entre outras disciplinas, ora como atividades de leitura ora como práticas realizadas em sala de aula.

As histórias em quadrinhos possuem variados formatos a depender do objetivo do processo criativo e técnico dos autores que as produzem, como exemplo temos charges, tirinhas, cartuns, mangás, entre outros. Segundo Silvério e Rezende (2012), as histórias em quadrinhos (HQs) foram apreciadas pela sociedade ao longo do tempo e quando refletimos sobre as dificuldades de leitura nos mais diversos níveis no contexto escolar, acreditamos que o trabalho com as histórias em quadrinhos pode ser uma estratégia eficaz para proporcionar aos alunos do ensino fundamental II o trabalho com diferentes linguagens e o mergulho no universo literário e quadrinístico com o intuito de formar leitores de literatura e de histórias em quadrinhos a partir de narrativas que versem sobre diferentes temas, ao aproximar as palavras das imagens.

A presença da leitura literária em sala de aula corresponde à concepção de letramento literário que tem como um dos seus objetivos a formação leitora dos alunos, ao longo das disciplinas cursadas na graduação em Letras, observamos que a leitura do texto literário deve nortear as aulas de Literatura nos diferentes níveis de ensino. Contudo, o que se observou no estágio supervisionado é que a prática de leitura literária no ensino fundamental II se resume à leitura de fragmentos de textos literários presentes no livro didático adotado pela escola o que torna as aulas desestimulantes. Ao observar as aulas de língua portuguesa, verificamos que a experiência com projetos de leitura literária precisa se tornar uma prática regular a fim de garantir que a leitura integral dos textos literários vá além da sala de aula.

Sentindo a necessidade do trabalho com a leitura integral dos textos literários e com intuito de transformar a realidade em sala de aula temos como objetivo geral: a leitura literária do texto integral viabilizando o letramento literário e a formação leitora dos alunos do ensino fundamental II e como objetivos específicos: a ampliação do vocabulário através dos jogos literários com as palavras, a experiência de leitura das diferentes vozes das personagens e a leitura do conto *A cartomante* de Machado de Assis por meio do trabalho com a sequência didática básica de Rildo Cosson, a fim de despertar nos estudantes do 7ª ano o diálogo com o texto literário.

Escolhemos a versão em quadrinhos da coleção “Literatura em quadrinhos” da editora Escala Educacional, de forma a trabalhar a linguagem literária utilizada pelo autor, acrescentando ao texto literário, as características da linguagem dos quadrinhos, isto é, as imagens e os balões para representar ora a fala do narrador, ora a fala das personagens, pois é uma ferramenta didática que faz parte do universo jovem. Segundo Calvino (2014, p. 08) “a juventude comunica o ato de ler como qualquer outra experiência um sabor e uma importância particular”. E a cada nova leitura de uma obra clássica, como o conto *A cartomante* de Machado de Assis, estaremos diante de uma nova experiência de leitura literária.

A escolha metodológica para o trabalho em sala de aula partiu das abordagens para o ensino de Literatura propostas na disciplina de *Metodologia do Ensino da Literatura* do 5º Período do curso de Letras do IFPB. Optamos pela sequência didática básica de Rildo Cosson para a leitura literária do conto *A cartomante*. A fim de incentivar a formação de leitores no âmbito escolar, selecionamos uma versão em quadrinhos do conto clássico *A cartomante*, pois,

Entende-se que a prática da leitura de histórias em quadrinhos (HQ) por parte de alunos nesta fase do ensino fundamental pode desenvolver o interesse pela leitura de gêneros textuais diversos e desencadear novas aprendizagens, já que este gênero circula socialmente e é muito conhecido entre os adolescentes. Além disso, o gênero textual em questão pode ser instrumento didático significativo para se trabalhar temas e conteúdos diferentes.” (COSTA e CRUZ, 2017. P. 03)

Aliando a importância do gênero histórias em quadrinhos para os estudantes do ensino fundamental com a leitura de textos literários clássicos teremos uma importante fusão para o despertar dos jovens leitores para o universo literário, afinal “um clássico é um livro que vem antes de outros clássicos; mas quem leu antes os outros e depois lê aquele reconhece logo seu lugar na genealogia (CALVINO, 2014, p. 11).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa optamos pelo método qualitativo, através de revisão e pesquisa bibliográfica referente ao letramento literário e a práticas de leituras. Para fundamentar nossa pesquisa, trabalhamos com a teoria de Cosson (2016; 2017); Souza (2015), Zilberman (2008), Silvério e Rezende (2012), Cordasso (2015), Souza e Cosson (2011) entre outros, a fim de investigar as funções do texto literário em sala de aula, a importância do letramento literário e do papel do professor como mediador do ensino de literatura. A partir desses fundamentos teóricos, verificamos como a leitura literária contribui para o enriquecimento do diálogo e da experiência leitora.

Abordaremos na segunda seção do artigo as HQs em sala de aula e como elas contribuem para o processo de leitura literária de forma objetiva e significativa e a importância do papel do professor como mediador e como as estratégias de leituras poderão auxiliar o aluno-leitor. Na terceira seção, apresentaremos o conto clássico e sua versão em histórias em quadrinhos e na quarta seção, mostraremos a proposta de leitura literária do conto através da sequência básica de Rildo Cosson.

2 As histórias em quadrinhos e o professor-mediador em sala de aula

A leitura de textos literários é importante para a formação dos alunos como cidadãos críticos e reflexivos. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), número 9.394/1996, Art. 32. Inciso I, temos: “a formação básica do cidadão se dá mediante: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.” (LDB, 2017. p. 23). Dessa forma, para garantir o pleno domínio da leitura e da escrita, a leitura literária torna-se imprescindível, pois apresenta um estilo em que se predominam a criatividade e a imaginação, uma forma particular de formar uma experiência vivida.

O texto literário, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “ultrapassa e transgrede para constituir outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, mediação que autoriza a ficção e a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis.” (PCNs, 1998, p. 26). Assim, a literatura deve ter um espaço importante na vida do aluno dentro da sala de aula, sendo uma prática constante em sua vida escolar, pois ela:

É um veículo de construção de bons leitores, que valoriza a leitura e o prazer de conhecer novos lugares e viajar pela história. Entretanto quanto mais o aluno ouvir, sentir e ver as leituras, ele irá querer ler mais e também compreender o que ouve e lê. Tudo o que ele ler se torna experiência e isso é importante para que ele sinta a necessidade de ler. Mesmo quando ainda é uma criança que às vezes não entenda o que lê, é superimportante que o grupo e o ambiente que o cerca tenham gosto pela leitura, para assim criar o hábito para toda a vida. (CORDASSO, 2012, p. 21).

O autor mostra a importância de o processo de leitura iniciar em casa com o incentivo dos membros da família que são leitores e que poderão proporcionar ambientes de leitura. Esse processo ao ser iniciado em casa faz com que as crianças, ao longo de sua vida, vão adquirindo a competência leitora, proveniente do hábito de ler desde cedo. Quando a leitura não se inicia em casa, quando não há pais leitores, esse papel será realizado pela escola que deverá promover o exercício da prática leitora no ambiente escolar estimulando a criança a ler e fomentando projetos de leitura. A leitura praticada com frequência torna o leitor mais experiente em relação ao ato de ler, “pois será em práticas de leitura em sala de aula que a cada dia com o esforço do professor e individual de cada aluno, que os mesmos se tornaram um fiel leitor”. (CORDASSO, 2012, p. 13)

Nas diretrizes do Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE) do ano de 2014, verificamos a recomendação e seleção do gênero histórias em quadrinhos a serem escolhidos pelos professores das escolas públicas, pois são textos que instigam e valorizam o uso de diferentes linguagens como podemos perceber nas diretrizes: “as histórias em quadrinhos se tornam mais instigantes, provocativa e prazerosa, valorizando a estética narrativa, pois, trabalha com a linguagem verbal e não verbal.” (PNBE, 2014, p. 36).

Dessa forma, a leitura literária de obras clássicas em versões adaptadas para a história em quadrinhos é importante, pois aponta caminhos para o entendimento de

partes mais complexas do texto, ao mesmo tempo em que, desperta no aluno o interesse para outras linguagens, promovendo o desenvolvimento de novas leituras. Ler os clássicos da literatura brasileira em quadrinhos torna “esse processo de leitura mais íntimo, pois as obras adaptadas para a HQs revelam uma percepção do ilustrador acerca dos principais eventos que sustentam a narrativa no texto original”. (SILVA, 2016, p. 141).

A relevância das HQs no PBNE para formar leitores desse gênero ressalta também a importância de destacar a contribuição de alguns ilustradores desse universo, como: Maurício de Sousa cartunista brasileiro responsável por criar a “Turma da Mônica” e personagens como “Bidu e Franjinha”; Ziraldo Cartunista brasileiro, desenhista, cronista, chargista, criador da personagem de quadrinho infantil “O menino Maluquinho” e a revista em quadrinhos o “Pererê” e tantos outros.

As diversas formas de se trabalhar as histórias em quadrinhos (HQs) instigam o professor a repensar o ensino de leitura de forma que se torne mais significativa, pois há muitos meios de explorá-la como salienta Passos e Vieira (2014).

A HQ apresenta recursos textuais e discursivos que permitem explorar estratégias eficientes empregadas para estabelecer a interação com os leitores através das várias linguagens abordadas nos quadrinhos, das cores e do formato dos balões, nas expressões fisionômicas dos personagens, etc. mostrando-se como um eficiente dispositivo de ensino dos saberes escolares e tornando-se um coerente recurso de transposição didática para a aquisição do conhecimento passando a ter um lugar de destaque com o desenvolvimento das ciências da comunicação (PASSOS e VIEIRA, 2014, P. 04)

De acordo com Passos e Vieira (2014), as histórias em quadrinhos disponibilizam vários recursos textuais que fornecem a interação entre leitor e narrativa, por meio da linguagem verbal e não verbal, abordando características como as cores, a fisionomia e formato dos balões. Para Ferreira (2015), nas décadas de 80 e 90, o mercado editorial quadrinístico iniciou uma busca por novos públicos e maior diversidade temática para os quadrinhos. Assim, paulatinamente, as histórias em quadrinhos foram ganhando mais espaço no âmbito educacional, na medida em que a sociedade passou a compreendê-las não somente como uma forma de lazer, mas também, como fonte de diferentes saberes. Reconhecia-se que a leitura desse gênero já

atingia a diversas idades e não mais se configurava como uma prática exclusiva do público infantil.

A autora informa que foi em meados da transição da década de 80 para 90 que as HQs deixaram de ser tão somente uma ferramenta constituída em passar o tempo, para então ter um valor significativo de leitura. Essas mudanças na forma de valorização das HQs e a iniciativa dos PCNs tornaram possível a entrada das histórias em quadrinhos na escola, pois as HQs é uma ferramenta na qual os alunos estão mais familiarizados. Conforme os PCNs:

A determinação dos conteúdos referentes a tipos de texto (orais e escritos) se pauta por tipos com os quais os alunos nessa faixa etária estão mais familiarizados como usuários de sua língua materna: • pequenas histórias, quadrinhas, histórias em quadrinhos, instruções de jogos, anedotas, trava-línguas, anúncios, pequenos diálogos, rótulos de embalagens, cartazes, canções, pequenas notícias. (PCNs, 1998, p. 74)

Segundo Ferreira (2015), as histórias em quadrinhos se tornaram um gênero obrigatório a ser trabalhado pedagogicamente com os alunos em diferentes disciplinas, pois garante uma forma de aprendizagem mais eficaz. Contudo nem todo o tipo de quadrinho poderia ser levado para a sala de aula, sinalizando que as versões em quadrinhos que deveriam ser privilegiadas na escola deveriam ter como parâmetro a adaptação de textos literários.

A inserção dessa ferramenta em sala de aula, só poderia ser feita se fosse de obras tidas como literárias. Inicialmente, os quadrinhos fizeram parte da distribuição de obras destinadas ao ensino fundamental, mas somente sob a forma de adaptação de clássicos da literatura; exigência imposta pelo PNBE (Programa Nacional Biblioteca na Escola). Posteriormente, em 2009, os quadrinhos foram incluídos no PNBE para o ensino médio e as HQs já não se configuravam como adaptações de obras consagradas da literatura universal. (FERREIRA, 2015, p. 03)

A reflexão da autora permite pensarmos o lugar das histórias em quadrinhos e das adaptações literárias nas escolas brasileiras, pois são formas de ler a literatura em sala de aula, pois permite o trabalho com a linguagem verbal e não verbal, além das diversas formas de apresentá-las, seja por meio de sua estrutura, de sua linguagem, das imagens e dos textos, pois elas apresentam o diálogo entre diferentes linguagens.

O que acontece é que por meio das HQs podemos ter a construção do letramento literário em sala de aula, pois este, enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como

diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor. (SOUZA e COSSON, 2011, p. 03)

Para os autores, os detalhes do texto, a relação com o contexto, o diálogo com outros textos permite aos leitores experiências de leitura diversas, ampliando sua competência leitora e o uso de estratégias de leitura que facilitem sua compreensão. Para Cosson (2017, p. 50), “a leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a avaliação dos valores postos pela sociedade”. A literatura, muitas vezes, traz temas que por mais que tenham sido escritos há muitos anos, acaba abordando assunto da sociedade atual, a literatura é novidade que permanece novidade e isso permite que o leitor muitas vezes faça a relação entre a época que o texto foi escrito e a sociedade que hoje faz parte, tomando o texto para si.

E nesse processo de leitura de adaptações de clássicos da literatura, o professor detém um papel importante como mediador da leitura, ao indicar os caminhos que levam a um diálogo direto com o texto. Cabe ao professor,

Planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva, cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (PCNs, 1998. p. 22).

É necessário que o professor perceba a importância de leitura literária nas escolas brasileiras, pois ele é responsável por nutrir ou desencadear a reflexão do aluno, assumindo um papel de mediação que nem inicia e nem termina com ele. Segundo Lajolo (1999, p. 22),

O professor de Português deve estar familiarizado com a história do ensino da Língua portuguesa no Brasil, com a história da Alfabetização, da leitura e da literatura na escola brasileira, pois só assim poderá perceber-se num processo que não começa e nem se encerra nele, e poderá, no mesmo gesto, tanto dá sentido aos esforços dos educadores que o precederam, como ainda sinalizar o caminho dos que os sucederão. (LAJOLO, 1999, p. 22)

Espera-se que o professor seja um agente fundamental na mediação entre o aluno e o texto, pois ele como um leitor com mais experiência, pode conduzir o aluno

por caminhos que facilite sua compreensão em relação à obra escolhida. Segabinazi (2016, p. 87) nos diz que:

É papel do professor mediar, auxiliar e ajudar o aluno a realizar descobertas e desvelar significados nas obras literárias que leem, confirmando ou refutando percepções e sentidos que vão enriquecer e ampliar o repertório de leituras dos alunos. Nesse sentido na interpretação de uma obra literária deve-se considerar a compreensão de como uma história é narrada ou de como um poema evoca sentidos, ou seja, disponibilizamos a competência de saber construir sentidos para as leituras, estabelecendo relações de textos, contexto e intertexto de linguagens, de temas, entre outras situações propostas pelo texto literário. (SEGABINAZI, 2016, p. 87)

O professor não pode ser mais aquele que chega a sala de aula e fica fazendo uso apenas do livro didático para ministrar suas aulas, ele deve inovar em abordagens pedagógicas diferenciadas, como o trabalho com uma música e um conto, relacionado ao tema que quer introduzir em sala de aula, algo que facilite a mediação do conteúdo, por intermédio de uma análise comparativa entre a história da música e a narrativa do conto.

Em outras palavras, significa dizer que o professor é responsável por proteger ou, impulsionar no aluno uma formação literária que pode ser ou não satisfatória, ou seja, depende do comportamento docente, suas atitudes, procedimentos didáticos e indicações/orientações de leitura, aproximação e o desejo ou não, pela literatura.” (SEGABINAZI, 2016, p. 88)

Para a autora é importante que o professor chegue a sala de aula sabendo o que vai introduzir, ou seja, coloque em sala de aula atividades que proporcione a aproximação do aluno com o texto, por meio de orientações que impulsionem neles o desejo pela formação literária, pela leitura literária. Segundo Pinheiro e Dau (2012, p. 06),

“para que o professor seja um mediador de textos literários é importante que ele seja um bom leitor. Pois muitas vezes alguns professores se veem numa situação difícil; deve fazer com que os alunos leiam e se interessem pela leitura de obras que, muitas vezes nem ele leu.”

Os autores nos informam que, na maioria das vezes, alguns educadores trabalham com textos que nunca leram, fazendo com que sintam dificuldade de trabalhá-los em sala de aula. A dificuldade se dá mediante ao desconhecimento, pois,

por não ter lido a obra, não tem como mediar caminhos que leve o aluno a compreensão do que estar sendo trabalhado em aula. Contudo, para fazer a mediação de leituras, o docente precisa estar inserido no mundo da leitura, fazer parte dela, ser um leitor.

A partir dessa perspectiva do professor-mediador e do professor-leitor mostraremos a escolha pela versão em quadrinhos do conto de Machado de Assis e a mediação da leitura a partir da associação da linguagem não verbal com a verbal permitindo que o professor e os alunos se apropriem dessas linguagens para percorrerem os caminhos da leitura e de sua compreensão. Pensando nos caminhos que o educador tem que trilhar para fazer os alunos refletirem sobre a leitura literária, veremos a seguir o processo de escolha do conto clássico “A Cartomante” e da sua adaptação para os quadrinhos.

3 A *Cartomante* de Machado de Assis: do conto clássico às histórias em quadrinhos

O conto é uma narrativa curta não apenas pelo seu tamanho, mas pela sua estrutura. Há a presença de poucos personagens, os acontecimentos são breves, há apenas um clímax no qual a narrativa atinge o seu auge e os personagens geralmente não são analisados de forma profunda. É um gênero literário que pode e deve ser explorado nas aulas de língua portuguesa no ensino fundamental e médio, porém observamos uma tímida presença da literatura nas aulas de língua portuguesa durante o período de observação da disciplina Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Letras do IFPB realizado em agosto de 2016 em turmas do 7^a ano do ensino Fundamental II.

Ao consultar o livro didático adotado, *Português linguagens* de William Cereja e Thereza Cochar, verificamos que os textos literários selecionados nesse material didático foram apresentados de forma fragmentada, ou seja, o livro continha apenas trechos de crônicas e contos e as atividades sugeridas pelos autores do livro consistiam em questões que não privilegiavam a reflexão sobre a leitura literária em que o leitor exercesse sua função como sujeito ativo. Assim, sentimos a necessidade de planejar aulas em que a leitura literária fosse a protagonista das aulas de leitura do 7^o ano do ensino fundamental II e nesse planejamento decidimos trabalhar a leitura integral dos textos literários. Como o universo literário é plural e havia pouco tempo para a prática,

optamos pelas narrativas curtas, dentre elas, optamos pelo gênero conto uma narrativa curta não apenas pelo seu tamanho, mas pela sua estrutura.

A escolha de um conto de Machado de Assis se justifica porque na época em que cursamos o ensino médio só tivemos a oportunidade de lê-lo no último ano desse nível de ensino a partir do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Os romances são indicados no ensino médio, bem como as narrativas curtas. Ao reconhecer a importância dos textos machadianos para a literatura brasileira, percebemos que os contos de Machado de Assis podem e devem ser apresentados não só no ensino médio, mas também no ensino fundamental II.

No processo de seleção do conto, fizemos a previsão das possíveis dificuldades que os alunos poderiam apresentar durante a leitura integral, afinal a linguagem do autor é do século XIX, e o léxico seria uma primeira dificuldade no processo da leitura. Outro fator que nos fez escolher o conto de Machado de Assis foi à universalidade dos temas como amor, ciúmes, vingança, recorrentes entre os temas comentados pelos adolescentes seja em conversas informais, seja na música que escutam ou na sociedade que está inserido. E esses temas são contemplados no conto “A cartomante”.

São características que marcarão a fase realista e madura do autor, como o interesse na análise psicológica das personagens, certo humor, os monólogos interiores e os cortes na ordem linear das narrativas. (...) Machado vai além das aparências e procura atingir os motivos essenciais da conduta dos homens, descobrindo neles o egoísmo, a luxúria, a vaidade. Por trás dos atos aparentemente bons e honestos, ele surpreende as intenções verdadeiras, o orgulho e a cobiça, desmascarando a hipocrisia humana. (BRUM; SANTOS e BOER, 2017, p.4)

Para os autores, a narrativa machadiana explora a personalidade dos personagens, sua conduta e intenções. No conto em questão, tem-se a presença da atração física entre Rita e Camilo, ocorrida após Camilo se sentir atraído pela beleza de Rita, que era esposa de Vilela. O triângulo amoroso mostra o egoísmo de Rita e Camilo, pois optaram por viver uma paixão em detrimento da amizade e dos sentimentos de Vilela. A construção da narrativa permite a discussão temática envolvendo os sentimentos desenvolvidos entre as personagens como o amor, a amizade, o companheirismo, o egoísmo, a traição que os estudantes conhecem bem. Associando a temática do conto ao universo dos adolescentes encontramos, muitas vezes, o conflito acerca da vida amorosa dos jovens, que começa um relacionamento, mas se sente

atraído por outro (a) gerando a traição e a troca constante de parceiros, como se não existissem sentimentos.

A narrativa começa com a referência a Shakespeare a partir da observação de Hamlet sobre os mistérios da vida “há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia.” O professor poderia indagar os alunos sobre a intertextualidade presente na narrativa e que mistérios poderia haver entre o céu e a terra. O narrador no conto explica que aquela citação era o que a apaixonada Rita queria dizer ao moço Camilo, quando ele riu dela por ter procurado uma Cartomante, só que o tinha feito com outras palavras. O que ela queria dizer é que existem muitos fenômenos em nossa vida que não há explicação.

A partir do flashback como recurso literário, o leitor volta no tempo e passa a conhecer o passado das personagens envolvidas e como foi construído o triângulo amoroso, afinal Vilela e Camilo eram amigos de infância. Vilela seguiu carreira de magistrado e Camilo decidiu não ser nada até que sua mãe lhe arrumou um emprego público. Vilela voltou à província para abrir um escritório de advocacia e trouxe como esposa a bela Rita. Camilo arranhou morada para o casal e foi a bordo recepcioná-los. Rita com um olhar esperto e faceiro se encantou por Camilo e deveras, ele por ela. Uniram-se os três e Camilo começou a frequentar a casa de Vilela. A partir dessa leitura, os alunos perceberão como a amizade entre os três foi construída e o que se podia esperar dessa amistosa relação.

Passa-se o tempo e a mãe de Camilo morre, Vilela cuida do enterro e Rita do coração do rapaz, por intermédio de um bilhete com palavras carinhosas que o faz ir às nuvens. A sagacidade e ironia do narrador são outras entradas no texto literário que o professor mediador pode implementar nessas aulas. E promover o debate sobre como surgiu a paixão entre os amigos, pois conforme o narrador machadiano “Como daí chegou ao amor não se soube ele nunca.” Tudo que se sabe é que liam os mesmos livros, passeavam e iam ao teatro juntos. Talvez tenha sido essa afinidade de se sentir mais aberta para conversar e por terem gostos parecidos que fez com que os dois se apaixonassem.

Nessa perspectiva, o docente pode levar os alunos a construírem hipóteses que podem ser confirmadas ou não no final da leitura literária. O que levou Camilo e Rita a se apaixonarem? O narrador nos oferece indícios que talvez tenha sido a partir da morte da mãe de Camilo, do bilhete de Rita, e das afinidades entre eles que despertou a atração física, porém o narrador faz questão de deixar a dúvida imperar na narrativa.

Outro ponto importante para o trabalho do professor-mediador seria o encontro das personagens com a cartomante. Há dois encontros com a cartomante, o primeiro com Rita que quer se certificar se o sentimento de Camilo por ela é tão intenso como o dela por ele; e o segundo com Camilo, receoso em se encontrar com Vilela ao desconfiar que seu amigo de infância descobrisse seu caso de amor com Rita. O medo e a insegurança fizeram com que os personagens procurassem os serviços da cartomante, representada por uma mulher simples, que vivia em uma casa modesta e que utilizava esse ofício para se sustentar. A discussão poderia sugerir o que leva pessoas a procurarem esse tipo de serviço e como os jovens costumam lidar com o medo e a insegurança.

Como costumamos ver em Machado de Assis, temos nesse conto uma narração em discurso indireto livre, com narrador irônico, opinativo e que conversa com o leitor, trazendo alguns trechos de metalinguagem. O conto se utiliza do ceticismo de Camilo para construir um personagem e desconstruí-lo, mostrando o quanto ele muda de posição, quão rápido ele abandona o ceticismo e reverte para as superstições que sua mãe havia lhe ensinado, quando se vê em uma situação de perigo e incerteza. Assim, apesar do ceticismo que o narrador usa para defini-lo, Camilo tem a coragem restituída pelos dizeres da Cartomante. A citação inicial de Shakespeare, traduzida no popular por Rita “há muita coisa misteriosa e verdadeira neste mundo” engana-nos, dando-nos a ideia de que o fim do conto nos confirmará a citação inicial – a cigana estava certa em suas leituras do futuro. Mas o que o fim brusco da história (apenas em três linhas, as últimas do conto, Machado nos mostra Rita morta e Camilo sendo morto por Vilela) nos confirma é o contrário: o charlatanismo da Cartomante: o ceticismo inicial do personagem se justifica. (OLIVEIRA, 2013, p. 112)

Outro recurso que pode ser utilizado pelo docente é a intertextualidade como estratégia para convidar o leitor para leitura de seu texto, pois temos uma citação de Hamlet, personagem trágico de William Shakespeare, concebido entre 1599 e 1601. Essa citação permite levantar hipóteses sobre uma possível tragédia que poderia ser representada no conto, assim como a citação feita por ele em que diz que há mais coisas entre o céu e a terra do que sonha nossa imaginação. Leva-nos a entender o papel da cartomante em adivinhar o futuro.

O narrador, ao longo do conto, mostra o medo das personagens: o medo de Rita em relação ao que Camilo sentia por ela, o medo de Camilo em relação à descoberta feita por Vilela quanto ao relacionamento dos dois; pois temia por sua vida e pela da amada. Essa temática presente no conto é outra entrada para o conto, porque os adolescentes vivenciam diariamente seus medos, como o medo de situações que ainda não foram vividas.

Ao optarmos pela versão em quadrinhos do conto, organizado pela editora Escala Educacional destacamos o trabalho da ilustração do conto através das imagens e expressões fisionômicas das personagens que permitem vislumbrar a dramaticidade da narrativa literária, além de ter sido preservada a escrita machadiana pelo adaptador, ilustrador e design gráfico Josmar dos Santos Fevereiro (Jo Fevereiro), no ano de 2006.

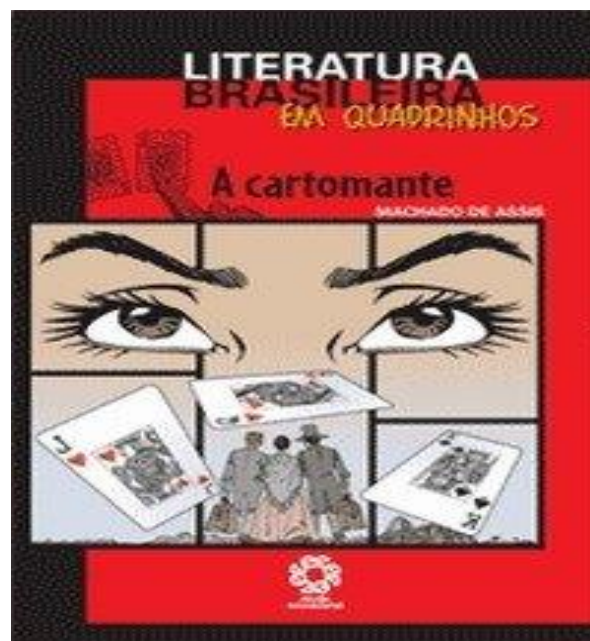


Figura 1 - Capa da versão em quadrinhos do conto A cartomante de Machado de Assis.
Fonte: Acervo fotográfico da pesquisadora.

A figura 1 mostra a capa em que os olhos da cartomante se sobressaem no centro da imagem em detrimento dos três amigos Camilo, Vilela e Rita. A imagem da capa antecipa a história dos três amigos, pois estão juntos na ilustração comprovando a amizade existente entre eles e a importância do olhar misterioso de uma outra

personagem importante no enredo do conto, que se passa com três pessoas, assim como a importância da cartomante no enredo dessa história. Outro aspecto que chama a atenção do leitor é a escolha da cor vermelha que pode representar tanto a cor do amor como a cor do sangue. E o preto que sugere o escuro, o obscuro, o luto, o medo anunciando, hipoteticamente, a tragédia a ser narrada nas próximas páginas. Segundo Formiga (2009, p.126)

As novas formas de ler são criadas, levando-se em conta as categorias intelectuais que asseguram a compreensão da obra pelo destinatário. Nesse aspecto, a escola promove a democratização do acesso ao clássico pelas adaptações, um processo de ruptura, mas também de continuidade de um texto clássico.

Na versão em quadrinhos estão presentes várias cores como vermelho, verde claro e escuro, marrom claro, rosa claro e escuro e o preto. Ao analisar as cores escolhidas por Jo Fevereiro em sua ilustração, podemos levantar hipóteses considerando a caracterização das personagens e suas ações. Ele faz o uso de metáforas para nos dá indício do que ocorrerá na narrativa, por exemplo, o vermelho sugere o fogo da paixão entre Camilo e Rita no início da narrativa e no final representa o derramamento de sangue dos amantes; o verde claro usado por Rita pode representar a esperança ao visitar a cartomante; o marrom aparece muito nos quadrinhos de Vilela, o que pode representar a seriedade dele.

A cor pode simbolizar a “ingenuidade” de Rita e Camilo em acreditar na cartomante. Os tons escuros garantem o mistério e os traços mais sombrios da caracterização do cenário, o preto sugere o medo sentido por Camilo e Rita. Pina (2014, p. 42), afirma que, “em geral, as adaptações literárias para os quadrinhos fazem uso da capa de paletas de cores básicas significativas para a recriação da obra fonte [...] Normalmente, na capa, estão às cores que serão prioritárias para a leitura da obra”.

Para Ramos (2015), os balões de fala fazem parte da linguagem própria das histórias em quadrinhos, havendo a relação entre os balões de fala e a imagem. E isso permite que os alunos conheçam a língua e o estilo de Machado de Assis no século XIX. Segundo Pina (2014), “a leitura em quadrinhos é tão importante quanto a leitura dos clássicos literários”. O que ocorre é que as adaptações literárias são mais atraentes e interessantes para o jovem contemporâneo. Por isso devem ser usadas para mostrar-lhe

que ler é prazeroso e para desenvolver as habilidades da competência leitora dos estudantes através de variadas linguagens.

O trabalho com o conto machadiano em HQs é uma estratégia de leitura importante por aproximar o jovem leitor da linguagem de textos literários mais complexos. A linguagem verbal nos quadrinhos, geralmente não apresenta grandes dificuldades de compreensão para o leitor, porém na versão escolhida em que a linguagem do autor foi preservada, as imagens assumem um papel fundamental ao ajudar o jovem leitor a elucidar os trechos que apresentassem certas dificuldades com o léxico do século XIX.

A atividade artística dos quadrinhos proporciona uma experiência de leitura com a nona arte uma forma de expressão relacionada a junção da cor, palavra e imagem, que transcende a linguagem verbal, por meio da linguagem não verbal na qual os adolescentes e jovens dominam bem. Assim as adaptações em quadrinhos nos permitem compreender:

As informações visuais como balões de fala, cor do texto, assim como o tamanho e tipo da fonte e demais alterações como itálico, negrito e sublinhado fazem parte da imagética, mas também da composição textual dos quadrinhos. A partir do momento que se tem uma informação visual inserida no contexto verbal, novos sistemas de leitura são ativados, conectando conhecimentos prévios do leitor para a compreensão do texto. Por exemplo, se há um texto em vermelho, pode ser um indicativo de raiva, ira ou até mesmo de amor ou romance na fala de uma personagem, desencadeando uma sensação emotiva diferente de quando não se tem essa informação imagética. (NASCIMENTO, 2014, p. 248)

As imagens proporcionam ao leitor observar como as personagens se comportam quando sentem medo, ciúme, raiva. Tudo através do seu semblante, da sua ação, seu olhar. Além de mostrar como é representado o espaço da narrativa, tornando-a mais fácil de ser estudada e compreendida pelo leitor. Palhares (2008) pontua que a escolha que fazemos da proposta de uso de histórias em quadrinhos para o ensino, busca romper com a metodologia centrada apenas no livro didático como fonte de informação e reflexão a respeito da história no processo ensino-aprendizagem, buscando então, possibilidades de tornar o trabalho em sala de aula mais prazeroso tanto para o aluno como para o professor.

Como a linguagem do século XIX de Machado de Assis representa uma certa dificuldade para estudantes do ensino fundamental II, trabalhar com a versão do conto em HQ facilita a mediação docente, pois podemos trabalhar com as cores, as imagens, as onomatopeias e outras características presentes em cada personagem.

A imagem e o texto, complementando-se, devem dar conta de passar ao leitor toda a gama de emoções e informações necessárias para a compreensão do enredo. Cada quadrinho deve ser como que um retrato fiel ao exato instante em que a cena ocorre, dando sentido à sequência de quadrinhos tanto os que a antecederam, como os que virão. Para isso, cada quadrinho traz vários elementos que devem apresentar equilíbrio entre si, como os personagens principais e secundários, seu posicionamento na cena, as expressões faciais e corporais, o cenário, a perspectiva, o enquadramento, o jogo de sombra, luz e cores. O cenário deve conter todos os elementos que a cena requer, é imprescindível a presença de cada um dos componentes para o enriquecimento da cena, para dar a densidade emocional e artística, sem, no entanto, haver uma poluição de informações desnecessárias, ou empobrecimento, pela falta de elementos que contribuam para a perfeita transmissão da mensagem que se deseja. (PALHARES. 2008. p. 05)

A junção do verbal e do não verbal, permite que o leitor possa compreender o espaço em que se passa à narrativa, pois ela nos é apresentada pela a imagem. Em “A cartomante” em quadrinhos, as imagens permitem que o aluno compreenda o enredo, pois cada quadro do conto representa o tempo da narrativa, como também o comportamento dos personagens no momento da fala. Dessa forma, propomos a seguir a leitura literária dessa narrativa, por meio da sequência básica de Rildo Cosson para uma turma do 7ª ano do Ensino Fundamental II.

4 Uma proposta de leitura literária de *A cartomante* de Machado de Assis

Anjos e Gushiken (2011) mostram que as histórias em quadrinhos fazem parte da literatura popular há quase duzentos anos. Segundo eles, no Brasil, há HQs com personagens nacionais e estrangeiros que sobrevivem no mercado editorial há mais de meio século, conquistando novos leitores a cada geração. Sabemos que as histórias em quadrinhos passaram a serem usadas por professores em salas de aula como instrumentos de incentivo à leitura e até mesmo como porta de entrada para o mundo da literatura.

Assim, mostraremos nessa seção a descrição da sequência básica planejada por Rildo Cosson com o intuito de formar jovens leitores a partir da leitura do conto *Cartomante* em quadrinhos para uma turma de 7ª Ano do Ensino Fundamental II.

A sequência básica, demonstrada no livro *Letramento literário: teoria e prática* de Rildo Cosson (2016, p. 50), são constituídas por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Ao denominar a **motivação** como primeiro passo, o autor explica que esse núcleo consiste em preparar o aluno para entrar no texto, isto é, mostra que a motivação é toda aquela prática que mantém laços estreito com o texto que será lido. O segundo passo é a **introdução** em que teremos a apresentação do autor e da obra de forma breve. O terceiro passo, a **leitura** pode ser efetivada de diferentes modos, o texto literário pode ser lido silenciosamente, em voz alta, a leitura pode ser individual, coletiva, dentre outras formas. E por último, no quarto passo teremos a **interpretação**. De acordo com o autor, a interpretação “se constitui pelas inferências, implícitos, subtendidos para chegar à construção do sentido no texto, dentro de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade” (COSSON, 2016, p. 64)

A realização dessas quatro etapas favorece a função do professor-mediador nas aulas de leitura, pois ele se torna a referência para os alunos quando o assunto for livros, leituras e leitores. As aulas foram planejadas de forma a ativar os conhecimentos prévios dos alunos através da leitura das imagens da capa do livro e de questionamentos sobre o autor e sobre os conhecimentos dos alunos sobre outros textos machadianos. Para isso, poderemos levantar algumas hipóteses a serem comprovadas ou não ao final da leitura. Outro ponto de destaque nessa abordagem do texto, trata-se da leitura prévia da narrativa feita em casa para ampliar o debate que planejamos. Cosson (2017, p. 34) pontua:

Dado o valor da leitura em nossa sociedade, não surpreende que ler tenha se constituído em vasto campo de saber que envolve desde o mapeamento de áreas do cérebro no momento físico da leitura até a condução de políticas públicas destinadas a promover o domínio da escrita, criando seções específicas em disciplina tradicionais... Por isso o texto a ser lido precisa ser motivador do leitor e essa motivação passa necessariamente pela sua história de vida, a sua história de leitor. (COSSON, 2017, P. 34)

A leitura leva os leitores a vários lugares, aguça o inimaginável, penetra na alma e transforma o leitor e esse objetivo é atingido no momento em que os jovens leitores mergulham na narrativa. Após as perguntas iniciais, inicia-se a aplicação da sequência básica de Cosson prevista para quatro aulas.

Na primeira etapa, iniciaremos a leitura pela capa e entregamos a cada um dos alunos, a capa impressa da versão em quadrinhos do conto. Os alunos devem observar atentamente os detalhes das imagens e as cores utilizadas pelo ilustrador. Na sequência, levantaremos algumas hipóteses em relação à motivação de algumas pessoas procurarem a figura de cartomantes para saber o que acontecerá no futuro. Estabeleceremos relações entre o título e as imagens com o intuito de fomentar a reflexão sobre o tema a ser desenvolvido na narrativa. Essa é uma atividade, relativamente, simples que procura explorar a antecipação que o leitor faz diante do título de um livro. (COSSON, 2016, p. 53).

Para introduzirmos a segunda etapa da sequência básica, faremos alguns questionamentos sobre a importância da amizade, sobre os medos que sentiam e o que seriam capazes de fazer se fossem traídos por alguém que gostasse muito. Após ouvirmos as considerações dos alunos, começaremos a leitura em voz alta para a turma, atribuindo uma carga dramática às falas das personagens. Durante a leitura, o professor-mediador deve estar atento se há alunos que resistem à atividade, de forma a convidá-los e destacar a importância de sua participação para a turma.

A terceira etapa consiste em promover a socialização das impressões de leitura e continuamos a leitura em voz alta do texto. À medida que a leitura avança, destacaremos alguns aspectos da linguagem dos quadrinhos como o uso das cores, o formato de diferentes balões, as expressões fisionômicas das personagens, o espaço em que as ações entre as personagens aconteciam e algumas características do gênero conto e as características da escrita machadiana como a ironia e o sarcasmo.

Para COSSON (2016, p. 60)

Chamamos de introdução à apresentação do autor e da obra... Que demanda do professor alguns cuidados. Um primeiro é que a apresentação do autor não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam aos pesquisadores, mas não são importantes para quem vai ler um de seus textos. Aliás, não custa lembrar que a leitura não pretende reconstituir a intenção do autor ao escrever aquela obra, mas aquilo que está dito para o leitor.

Um cuidado a ser observado pelo professor-mediador é não detalhar a relação entre a vida e a obra do escritor, pois, o objetivo da aula é a promoção da leitura literária

do conto machadiano na versão em quadrinhos. O trabalho com as HQs como ferramenta pedagógica possibilita a utilização de várias estratégias em sala de aula, como a análise das imagens, dos quadros, das cores, das personagens, isto é, tudo que possa chamar a atenção dos jovens leitores em relação às linguagens.

Ainda no desenvolvimento da terceira etapa, os alunos devem selecionar as cenas que mais gostaram, a fim de planejarmos uma leitura dramática como se eles fossem as próprias personagens machadianas. Para essa atividade, os alunos serão divididos em grupos de quatro alunos para representar as quatro personagens do conto (Camilo, Rita, Vilela e a cartomante) a fim de trabalharmos a expressão oral e corporal e favorecermos a imaginação criadora na construção das personagens que eles irão representar.

Como exemplo, podemos utilizar algumas cenas como: o diálogo entre Rita e Camilo, a recepção de Camilo no porto ao esperar a chegada de Vilela e Rita, a ida de Camilo a cartomante e o desfecho trágico da narrativa. A finalidade dessa prática de leitura consiste no desenvolvimento da entonação das falas e da linguagem corporal ao representarem à ingenuidade de Rita, a sisudez de Vilela, a eloquência de Camilo e seus medos e inseguranças. Eles poderão partir das ilustrações do livro, bem como podem construir novas performances, isto é, promover a imaginação de cada um. Sendo assim, falar em atividades humanas, durante a leitura literária do conto em quadrinhos, é tratar de diferentes linguagens e dos recursos pelos quais os homens se apropriam e adentram o universo da cultura, tornando-se um ser culto, racional e pensante.

É através de um conto e/ou de uma história, que a criança pode conhecer coisas novas, para que efetivamente sejam iniciados a construção da linguagem, da oralidade, ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal.” (SOUZA. 2015, p. 222)

A leitura, segundo Cosson (2016), deve ser feita de forma que proporcione ao aluno compreender de forma efetiva os elementos da narrativa. E o trabalho com o oral e o corporal faz isso, pois mostra o comportamento do leitor ao encenar por intermédio da leitura literária do conto e assim teremos a quarta etapa da sequência básica.

A interpretação, quarta e última etapa da sequência básica, começará a ser desenvolvida a partir da dramaticidade da representação das cenas, pois os alunos

deverão interpretar as personagens e suas ações a partir da sua compreensão textual. Será o momento em que os alunos compartilharão as experiências de leitura e demonstrarão no círculo de leitura a universalidade dos temas lidos em *A cartomante* de Machado de Assis, como amor, amizade, traição, medo e morte, que continuam atuais, estimulando-os a estabelecer relações de sentido com os fatos cotidianos. O desenvolvimento dessa sequência básica possibilita a leitura literária e o debate sobre temas que fazem parte do universo dos alunos.

5 Considerações finais

O trabalho mostrou como é fundamental a mediação do professor e as inúmeras estratégias elaboradas por ele a fim de tornar o aluno cada vez mais ativo em sala de aula. A experiência com a leitura literária do conto adaptado para a versão em HQ proporciona uma maior participação e interação entre os alunos através da leitura em voz alta e do desenvolvimento de leituras dramáticas, que valorizem a voz e o corpo, a partir da seleção de algumas cenas.

A experiência da leitura literária em sala de aula teve como objetivo o letramento literário, por meio de leituras que proporcionem aos alunos a fruição do texto, a leitura integral da obra escolhida de forma que se constitua uma comunidade leitora nessa escola e que a leitura de diferentes linguagens faça parte do seu cotidiano, isto é, da vida dos alunos. “A experiência de leitura decorre das propriedades da literatura enquanto forma de expressão, que, utilizando-se da linguagem verbal, incorpora a particularidade dessas de construir um mundo coerente e compreensível, logo racional”. (ZILBERMAN, 2008, p.17).

A experiência da leitura de *A cartomante* em quadrinhos transcendeu a compreensão da linguagem verbal apontada por Zilberman (2008), pois diante da linguagem híbrida dos quadrinhos, a leitura do texto integral proporcionará aos alunos conhecer os caminhos que eles podem trilhar em relação a outros textos que venha a ser trabalhados em sala de aula. E ao professor, a utilização de estratégias que favoreçam, cada vez mais, a prática do letramento literário em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Lislaine Bruna dos; GUSHIKEN, Yuji. **Histórias em Quadrinhos: Clássicos da literatura**. XIII Congresso de Ciências da comunicação. Cuiabá-MT. 2018. Disponível em <www.intercom.org.br> Acesso em: 03/05/2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p

BRUM, Danusa Donaduzzi; SANTOS, Cristiano Bittencout; BOER, Noemi. **Um olhar Realista no conto A Cartomante de Machado de Assis: Uma dramaturgia em Ação**. Santo Ângelo-RS. Centro Universitário Franciscano. Outubro de 2017. Disponível em [www.santoangelo.Uri.Br](http://www.santoangelo.uri.br) Acesso em: 02/05/2018

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. Editora Companhia de bolso, Trad. Nilson Moulin. 2ª reimpressão, São Paulo, 2014.

CORDASSO, Eliza. BETH, Aparecida Moreira. **A importância da Literatura no Ensino Fundamental**. UTFPR. ME. Dianeira, 2012. Disponível em <repositorio.roca.utfpr.edu.br> acesso em 23/05/2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. 2. Ed. 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. 1. Ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

COSTA, Ida Carla Gomes. CRUZ, Natalia Cristina Pereira da. **História em Quadrinhos: Um Recurso para o Trabalho com leitura no Ensino Fundamental**. UFP/Redenção-Pará 2017.

FERREIRA, Rachel Momier. **A inclusão das histórias em quadrinhos na educação brasileira**. UFRJ. 2015. Disponível em <[WWW. Site. Feua.br](http://WWW.Site.Feua.br)>. Acesso em 23/05/2018

FEVEREIRO,Jo; SPERL. Ciça. **Literatura Brasileira em Quadrinhos: A cartomante de Machado de Assis**. Ed. Escola Educacional, São Paulo, 2006.

FORMIGA, Girlene Marques. **Adaptação de clássicos Literários: Uma história de leitura no Brasil**, João Pessoa: UFPB, 2009.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília: Senado federal, Coordenação de Edições Técnicas. 2017. 58 p.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura Para a leitura do mundo**. Ed, Ática S.A, São Paulo-SP 1993.

NASCIMENTO. Gabriela Cristina Teixeira Netto do. **Clássicos da literatura em quadrinhos: Uma Análise do ponto de vista da tradução Intersemiótica.** Postrad/UNB. Revista Cultura & Tradução. João Pessoa. 2014. Disponível em< periódicos.Ufpb.br> Acesso em 30/04/2018.

OLIVEIRA. Ariel Lara de. **Machado em Quadrinhos: A adaptação de “A cartomante”** UFRGS. Rio Grande do Sul. 2013. Disponível em<Seer.Ufrgs.br> Acesso em: 02/05/2018

PALHARES. Majory Cristiane. **História em Quadrinhos: Uma ferramenta Pedagógica para o Ensino de história.** PDE. 2008. Disponível em< diaadia.educação.pr.gov.br. Acesso em: 02/05/2018

PASSOS. Livia Almeida; VIEIRA. Mauricéia Silva de Paula. **A contribuição do gênero história em quadrinhos para o desenvolvimento da leitura.** Uberlândia. 2014. Disponível em < ileel.ufu.br> Acesso em 25/05/2018

PNBE na Escola: **Literatura fora da Caixa.** Ministério da Educação: Elaborada pelo centro de alfabetização, leitura e escrita da universidade Federal de Minas Gerais- [Brasília: ministério da educação, secretaria de Educação Básica. 2014]

PINHEIRO. Alexandre Santos. DAU. Mayara Regina. **O que é literatura?: Leituras Dentro e fora da escola.** UFGD. 2012.

PINA. Patrícia Kátia da Costa. **A literatura em Quadrinhos: Formando leitores Hoje.** Rio de Janeiro. Dialogarts. 90P.

RAMOS. Paulo. **Quadrinhos na Educação: da Rejeição à prática.** Valdomiro Vergueiro, 1. Ed, 2ª reimpressão.- São Paulo: Contexto, 2015.

SEGABINAZI. Daniela Maria. **A mediação do professor no Ensino de Literatura: Os Discursos Oficiais e Acadêmicos.** Terra Roxa e outras Terras. 2016. Disponível em <www.uel.br/revistas>Acesso em: 23/04/2018.

SILVA. F.DA. **Literatura e Quadrinho: Adaptações de Edgar Allan Poe.** Trodterm, São Paulo, v. 27. Setembro de 2016. PP, 137-154. Disponível em WWW.revistas.usp.br acesso em 23/05/2018.

SILVÉRIO.Luciana Begatini Ramos; REZENDE. Lucinia Aparecida. **O valor Pedagógico das Histórias em quadrinhos no percurso do Docente de língua portuguesa.** 1 Jornada didática. Londrina-PR. 2012. Disponível emWWW.uel.br Acesso em 07/05/2018.

SOUZA. Renata Junqueira de; SOUSA. Ana Claudia; CASTRO. Priscila Cristina Vieira de; SOUZA. Grazielle **Campos de Leitura do professor, Leitura do Aluno: Processos de Formação Continuada.** UNESP.2015.

SOUZA. Renata Junqueira de; COSSON Rildo. **Letramento Literário uma Proposta para a Sala de Aula.** Agosto. 2011. Disponível em <acervodigital.unesp.br. acesso em 24/05/2018

.ZILBERMAN. Regina. **O papel da literatura.** UFRGS-FAPA. Via Atlântica. Dezembro de 2008.